

RESISTÊNCIA. Docentes das universidades federais não se intimidam e mantêm a paralisação das aulas

# Governo cortará ponto de grevistas



Ufal paralisou as atividades no dia 17 de maio e alunos podem ser prejudicados com a perda do semestre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul adere ao movimento, que já conta com 57 instituições de todo o País

KATHERINE COUTINHO  
REPÓRTER

Três dias após o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão anunciar que cortará o ponto dos docentes das universidades federais em greve, os reitores das instituições se reuniram em Brasília (DF). Os professores já avisaram que essa medida não fará com que a paralisação, que já dura dois meses, seja interrompida.

As negociações só podem ser feitas até 31 de julho, data limite para a conclusão dos estudos sobre a possibilidade de reajuste salarial, mesmo que o projeto do Orçamento para 2013 possa ser enviado ao Congresso Nacional até 31 de agosto.

Segundo o presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Antônio Passos, outra instituição federal de ensino aderiu à greve: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Agora,

57 das 59 universidades federais do Brasil estão com suas atividades suspensas. "A nossa assessoria jurídica já foi acionada e iremos manter a greve, que correu dentro dos trâmites exigidos por lei".

Uma das preocupações dos docentes está no posicionamento da atual gestão da Ufal, que, até aqui, teria se mostrado favorável ao movimento, iniciado no dia 17 de maio deste ano. "Pedimos ao reitor, o professor Eurico Lôbo, que mantenha o apoio aos docentes, até porque ele conhece as dificuldades da categoria e reconhece o

motivo da greve", explicou Antônio.

Os cerca de 1.200 professores da Ufal reivindicam o reajuste do plano de cargos e carreiras da categoria, implantação de uma política que qualificação dos docentes e a contratação de novos professores para atender à demanda crescente de alunos e novos cursos.

Outra reclamação dos grevistas é a forma como o governo vem tratando as negociações. Segundo a Adufal, o governo federal se nega a receber os professores, o que atrapalharia as tentativas de acordo. "Entregamos as reivindicações em 2010, mas, até agora, não conseguimos contato direto com o governo, que nos daria a oportunidade de apresentá-las sob a ótica dos professores".



## Ameaçados

Presidente da Adufal não descarta a possibilidade de os alunos da Universidade Federal de Alagoas perderem o semestre letivo por conta da paralisação das aulas

## SEMESTRE

Quanto à possibilidade de os alunos perderem, por causa da greve, um período inteiro de aulas, o que equivale a um semestre, é real – mas só poderá ser confirmada pela associação com o fim da paralisação. ☉